



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

C A M P U S A R A P I R A C A

CURSO MÉDICO
METODOLOGIAS ATIVAS
GUIA DO PROFESSOR



2018



SUMÁRIO

1) DOCUMENTAÇÃO	5
2) ORDENAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR	5
3) APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - ABP	10
Principais aspectos do GRUPO TUTORIAL:.....	11
Objetivo do método	11
Composição do grupo tutorial:.....	12
Grupo de Elaboração de Módulos/ GEM.....	15
4) SALA DE AULA INVERTIDA	16
5) APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TBL)	17
Etapa 1. Preparação individual pré-classe	18
Etapa 2. Garantia de Preparo.....	19
Etapa 3. Aplicação de conceitos.....	20
6) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21
Avaliação Somativa	21
Avaliação Formativa.....	22
Avaliação com Instrumento	23
Outras estratégias de avaliação	23
7) MODELO DE PLANO DE AULA	24
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	24
8) FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	26
9) FICHA DE AVALIAÇÃO DO TUTOR	28
10) FICHA DO DISCENTE AVALIANDO O TUTOR.....	30
11) MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	32



COLEGIADO

TITULARES

Profa. Esp. Anna Cláudia de Oliveira da Silva – Coordenadora

Profa. Dra. Aline Cavalcanti de Queiroz – Vice Coordenadora

Profa. Dra. Miyuki Yamashita

Prof. Dr. Carlos Alberto de Carvalho Fraga

Profa. Esp. Maria Deysiane Porto Araújo

SUPLENTE

Prof. Esp. Jean Rafael Santos Rodrigues

Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Silva

Prof. Dr. Alysson Wagner Fernandes Duarte

Profa. Dra. Carolinne de Sales Marques

Profa. Ma. Raquel de Lima Santos

TÉCNICOS

Abel Barbosa Lira Neto – Titular

Elaine de Lima Vale – Suplente

DISCENTES

Wiliany Barbosa de Magalhães – Titular

Gibson Barros de Almeida Santana – Suplente



NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Prof. Dr. Carlos Alberto de Carvalho Fraga

Prof. Me. Glauber José de Melo Cavalcanti Manso

Profa. Dra. Carolinne de Sales Marques

Prof. Dr. Rafael Rodrigues da Silva

Prof. Me. Rafael Danyllo da Silva Miguel

Prof. Dr. Franklin Gerônimo Bispo Santos

Prof. Dr. Alysson Wagner Fernandes Duarte

Profa. Dra. Janaína Andrade Lima Salmos de Brito

Profa. Esp. Francine Simone Mendonça da Silva

Profa. Esp. Anna Cláudia de Oliveira da Silva

Prof. Dr. Guilherme Benjamin Brandão Pitta

Profa. Esp. Jeannette Barros Ribeiro Costa

Prof. Me. Carlos Dornels Freire de Souza

Profa. Dra. Maria Andréia Lopes de Freitas

Prof. Me. Bruno Leonardo de Freitas Soares

Prof. Me. Michael Ferreira Machado

Profa. Dra. Amanda Karine Barros Ferreira Rodrigues

Telefones uteis:

Coordenação de Medicina: (82) 3482-1843



O presente Manual tem como objetivo auxiliar e orientar os professores do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca.

1) DOCUMENTAÇÃO

Cada professor do curso de Medicina do Campus Arapiraca, obrigatoriamente, deve entregar na coordenação do curso uma pasta de arquivo individual constando os seguintes documentos:

- a) Currículo lattes com todos os comprovantes
- b) Plano de atividade acadêmica semestral
- c) Relatório de atividade acadêmica semestral
- d) Termo de posse ou portaria da UFAL identificando a data de posse e lotação
- e) Cópia da CTPS para identificar o tempo de experiência no magistério em outras instituições, se houver

Os modelos de plano de atividade e relatório estão disponíveis no grupo de professores no Google Classroom (código de turma: zd1pfb7)

Cada professor do curso de Medicina do Campus Arapiraca deverá organizar suas respectivas pastas dos módulos constando os seguintes documentos (coordenação do curso):

- a) Plano de aula
- b) Plano de ensino
- c) Caderno de modulo/ Caderno de Laboratório/ Caderno de habilidades medicas/ Outros
- d) Fichas de avaliações formativas
- e) Avaliações dos acadêmicos

2) ORDENAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 3. Detalhamento da Estrutura Curricular, Curso de Medicina UFAL/Campus de Arapiraca.

1º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Introdução ao Estudo da Medicina		108		
	Concepção e Formação do Ser Humano		90		
	Metabolismo		126		
	Introdução à Clínica Ampliada		108		
	Introdução às Práticas Ampliadas		144		
	Atividades Curriculares de Extensão I		54		



Total			630		
--------------	--	--	-----	--	--

2º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Crescimento e Diferenciação Celular		90		
	Funções Biológicas I		108		
	Funções Vitais I		126		
	Integração Ensino, Saúde e Comunidade I		108		
	Práticas Ampliadas I		144		
	Atividades Curriculares de Extensão II		54		
Total			630		

3º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Funções Biológicas II		180		
	Funções Vitais II		144		
	Integração Ensino, Saúde e Comunidade II		108		
	Práticas Ampliadas II		144		
	Atividades Curriculares de Extensão III		54		
Total			630		

4º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Funções Vitais III		108		
	Mecanismos de Agressão e Defesa		144		
	Integração Ensino, Saúde e Comunidade III		72		
	Práticas Ampliadas III		144		
	Atividades Curriculares de Extensão IV		54		
Total			522		

5º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	H	Requisitos	Pré
	Saúde da Criança e do Adolescente I		72		
	Patologia e Imaginologia		144		
	Saúde do Adulto e do Idoso I		72		
	Integração Ensino, Saúde e Comunidade IV		72		
	Práticas Ampliadas IV		72		



	Atividades Curriculares de Extensão V		54		
Total			486		

6º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Saúde da Criança e do Adolescente II		72		
	Saúde da Mulher e Homem		144		
	Saúde do Adulto e do Idoso II		216		
	Integração Ensino, Saúde e Comunidade V		72		
	Atividades Curriculares de Extensão VI		54		
Total			558		

7º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Saúde do Adulto e do Idoso III		72		
	Clínica Médica I		144		
	Locomoção		72		
	Integração Ensino, Saúde e Comunidade VI		72		
	Saúde Mental		72		
	Seminários em Pesquisa I		36		
	Doenças infectocontagiosas		72		
	Atividades Curriculares de Extensão VII		54		
Total			594		

Quadro 3. Detalhamento da Estrutura Curricular, Curso de Medicina UFAL/Campus de Arapiraca. (continuação)

8º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Clínica Médica II		144		
	Saúde do Adulto e do Idoso IV		144		
	Urgência e Emergência		72		
	Integração Ensino, Saúde e Comunidade VII		72		
	Seminários em Pesquisa II		36		
	Atividades Curriculares de Extensão VIII		54		
Total			594		

9º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Estágio em Saúde da Família		396		
	Estágio em Urgência e Emergência		396		



Total			792		
--------------	--	--	-----	--	--

10º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Estágio ambulatorial e plantão em Clínica Médica		288		
	Plantão em UTI		126		
	Estágio em Pediatria		288		
	Plantão em Pediatria		126		
Total			846		

11º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Estágio ambulatorial em Cirurgia Geral		288		
	Plantão em Cirurgia Geral		126		
	Estágio em Ginecologia e Obstetrícia		288		
	Plantão em Ginecologia e Obstetrícia		126		
Total			846		

Quadro 3. Detalhamento da Estrutura Curricular, Curso de Medicina UFAL/Campus de Arapiraca. (continuação)

12º Período					
Código	Componentes Curriculares	CR	CH	Requisitos	Pré
	Estágio Opcional		288		
	Internato em Saúde Coletiva e Saúde da Família		256		
	Plantão em psiquiatria		90		
	Estágio em especialidades médicas		126		
	Estágio pré-hospitalar		126		
Total			886		

Quadro 4. Resumo da Matriz Curricular, Curso de Medicina UFAL/Campus de Arapiraca.

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	
Módulos temáticos	4.212
Eletivas	126



TCC	72
Estágio obrigatório (internatos)	3.334
Atividades complementares	470
Atividades Curriculares de Extensão	913
CARGA HORÁRIA TOTAL:	9.127

Quadro 5. Componentes Curriculares, Curso de Medicina UFAL/Campus de Arapiraca.

COMPONENTES CURRICULARES	HORAS AULA (50min)	HORAS RELÓGIO (60min) (CHx50/60)
Módulos Obrigatórios	4.212	3.510
Disciplinas Eletivas	126	105
TCC	72	60
Estágio Supervisionado	3.334	2.778
Atividades Complementares	470	392
Atividades Curriculares de Extensão	913	761
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	9.127	7.606

Módulos teóricos: As atividades de ensino serão desenvolvidas em módulos temáticos que terão duração variável, a depender da carga horária designada ao mesmo, adotando-se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem e estratégias complementares como conferências, seminários, ciclos de debates e aulas expositivas entre outras. A distribuição dos módulos temáticos ao longo dos semestres está detalhada no Quadro 6. O método de ensino esta centrado no estudante como sujeito e responsável pelo aprendizado e apoiado pelo professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Considerando os módulos a partir do 5º período, o processo de ensino-aprendizagem será complementado e ampliado com o atendimento médico nos diferentes centros de saúde, supervisionado pelo docente da área. As atividades integradoras de estudo autodirigido vem consolidar os objetivos de aprendizagem estabelecidos no eixo, em horários protegidos na estrutura curricular.

Integração Ensino, Saúde e Comunidade (IESC): atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do SUS (unidades de saúde, hospitais, ambulatórios, etc) com o objetivo de fortalecer o aprendizado cognitivo e estabelecer uma aproximação do acadêmico com a população local, a fim de garantir uma assistência integral, respeitosa, ética, crítica e humanística, considerando o sujeito e o contexto no qual está inserido, sua cultura, sua crença,



seus hábitos e seus costumes, e assim, proporcionar o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Práticas Ampliadas (PA): atividades práticas e clínicas simuladas desenvolvidas em ambientes simulados e controlados. Atividades executadas nos seguintes ambientes: Laboratório Morfofuncional, Laboratório de Habilidades Clínicas e Comunicação e Laboratório de Ciências Biológicas, rede de atenção em saúde com o objetivo de desenvolver habilidades, competências e atitudes.

Carga horária flexível: compreende múltiplas atividades complementares à formação do estudante, enquanto cidadão, representando 5% (cinco por cento) até 10% (dez por cento) do total da carga horária prevista para a parte fixa (RESOLUÇÃO Nº 113/95 - CEPE/UFAL). Atividades Curriculares de Extensão: processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade, além de serem configuradas como componentes curriculares, creditadas no histórico dos Discentes de Graduação, projetos, cursos, eventos, produtos, todos relacionados a um Programa de Extensão. Cada Discente deverá cursar, no mínimo, 02 (dois) projetos, um obrigatoriamente no respectivo Curso, sendo que o segundo (diverso do primeiro) poderá ser realizado em outro Curso uma vez demonstrada a interface com os conhecimentos da sua área de atuação.

O modelo pedagógico do Curso de Medicina da UFAL/ Campus Arapiraca fundamenta-se no paradigma da integralidade, organizado na concepção pedagógica centrada no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como o grande facilitador do processo. É orientado para a comunidade, utilizando várias metodologias ativas, privilegiando a problematização, aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem em pequenos grupos e a aprendizagem em equipes. Pretende-se conjugar o enfoque pedagógico que melhor desenvolva os aspectos cognitivos da educação (aprender a aprender), com o foco que permite o melhor desenvolvimento das habilidades psicomotoras e de atitudes (aprender fazendo). O modelo pedagógico procura, ainda, integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais, éticas, humanista, étnicas e ambientais em todos os momentos do curso. É organizado por meio de módulos educacionais integrando um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que serão desenvolvidos como objetivos educacionais.

3) APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS - ABP ⇒ O QUE É A SESSÃO TUTORIAL?



A sessão ou grupo tutorial é a base do método da ABP. No grupo os alunos são apresentados a um problema previamente elaborado que tem objetivos de aprendizagem bem definidos pela equipe de construtores dos módulos temáticos. Esses problemas atendem, portanto, às determinações do currículo, abordando temas específicos do conhecimento médico. De sua discussão os alunos deverão formular objetivos de estudo. Um problema bem formulado leva o grupo de alunos a eleger objetivos de aprendizagem análogos aos imaginados pelos especialistas das várias disciplinas como necessários para o crescimento cognitivo do aluno dentro daquele tema específico. A sessão tutorial se realiza com a participação do tutor (uma das funções do professor) e seus alunos (sempre em pequenos grupos). Um dos alunos é eleito coordenador em cada sessão e deverá garantir que a discussão do problema se dê de forma metódica e que todos os membros do grupo participem da discussão. A discussão de um problema se desenrola em duas fases: na primeira o problema é apresentado e os alunos formulam objetivos de aprendizagem a partir da discussão do mesmo; na segunda, após estudo individual realizado fora do grupo tutorial, os alunos rediscutem o problema à luz dos novos conhecimentos adquiridos.

Principais aspectos do GRUPO TUTORIAL:

- Pequenos grupos, tradicionalmente compostos por 8 a 10 acadêmicos e um tutor.
- Em cada sessão tutorial são escolhidos, entre os acadêmicos, um coordenador e um secretário, devendo haver rodízio desses papéis.
- O tempo de cada sessão pode variar de acordo com o número de integrantes e com o tipo de problema apresentado, variando em torno de 3:00 a 3:30 horas.
- As sessões tutoriais são divididas na dinâmica de abertura de um novo problema e fechamento de outro, divididas em 7 passos.
- Quando um grupo é formado, os integrantes devem estabelecer juntos, regras claras de funcionamento, garantindo o trabalho harmônico ao longo das sessões.
- Geralmente os pequenos grupos são rearranjados a cada módulo ou semestre, de modo que os estudantes aprendam a trabalhar com diversos colegas e tutores.
- Desta forma, o pequeno grupo facilita o processo de aquisição de conhecimentos e contribui de maneira significativa para o desenvolvimento de outros atributos na formação do acadêmico, dentre eles: habilidades de comunicação, trabalho em equipe, solução de problemas, respeito aos colegas e desenvolvimento de postura crítica.

Objetivo do método



Garantir a construção do conhecimento pelos acadêmicos, dando uma visão holística, dinâmica e contextualizada da atual situação do desenvolvimento científico e tecnológico referente aos conhecimentos de cada disciplina.

Composição do grupo tutorial:

1) Papel do TUTOR em um currículo ABP

- É um membro do corpo DOCENTE que participa de um grupo tutorial. Esta participação ocorre durante um módulo temático ou semestre.
- Necessita ser treinado e conhecer de antemão a estrutura e os OBJETIVOS de aprendizagem pretendidos para cada problema do módulo temático, não os impondo ou desvendando, pois o processo de aprendizado é tão importante quanto o conhecimento em si.
- Não necessita ser especialista nos temas, tampouco é esperado que dê uma aula para os estudantes, visto que na ABP não existe transmissão de conhecimento como nos modelos tradicionais.
- Sua interferência deve ser a mínima necessária e preferencialmente na forma de perguntas, com intuito de estimular a participação ativa de todos, corrigir incoerências e os rumos quando a discussão se afasta do tema proposto. Ele deve ter em mente que a ABP é centrada no aluno e não no professor.

- Atribuições:
 - Estimular o processo de aprendizagem dos estudantes e assegurar que o grupo atinja os objetivos de aprendizagem;

 - Estimular o trabalho do grupo e a participação ativa de todos os estudantes;
 - Motivar os estudantes: a motivação aumenta a aprendizagem e a retenção;
 - Orientar na escolha do aluno coordenador e do secretário em cada sessão tutorial;
 - Estimular uma cuidadosa e minuciosa análise do problema;
 - Ativar os conhecimentos prévios dos alunos e estimular o uso destes conhecimentos;
 - Contribuir para uma melhor compreensão das questões levantadas;
 - Estimular a geração de metas específicas para o auto aprendizado (estudo individual);
 - Prevenir o desvio do foco da discussão;
 - Não ensinar o aluno, ajudar o aluno a aprender. Como diz Paulo Freire, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (Pedagogia da Autonomia);
 - Usar seus conhecimentos apropriadamente e na hora certa;
 - Não intimidar os alunos com demonstração de seus conhecimentos;



- De preferência, orientar o grupo através da formulação de questões apropriadas e não do fornecimento de explicações, a menos que seja solicitado explicitamente pelo grupo de tutores – estas explicações deverão ser bem avaliadas e nunca devem se consistir em uma aula teórica abrangente;
- Inspirar confiança nos alunos e facilitar o relacionamento, criando um ambiente harmonioso;
- Respeitar a opinião dos estudantes;
- Detectar eventuais rivalidades, monopólios, inconformismos;
- Detectar estudantes com fragilidades, estando alerta para problemas individuais e disponível para discuti-los quando interferirem no processo de aprendizagem;
- Fornecer feedback, avaliando o processo (participação, interesse) e o conteúdo (resultados alcançados);
- Conhecer a estrutura do curso, da escola e os recursos disponíveis para facilitar o aprendizado;
- Orientar o aluno para o acesso a estes recursos;
- Oferecer realimentação da experiência vivenciada nos grupos tutoriais para as comissões apropriadas e sugestões para o aprimoramento do currículo quando pertinente.

2) Papel do COORDENADOR (acadêmico)

Estudante do grupo com a função de auxiliar na dinâmica durante determinada sessão tutorial. Ele deve:

- Liderar o grupo, orientando os colegas na discussão do problema a seguir os passos da sessão tutorial e encorajando a participação de todos os membros;
- Controlar o tempo e manter o foco das discussões no problema;
- Desestimular a monopolização ou a polarização das discussões entre poucos membros do grupo, favorecendo a participação de todos;
- Apoiar as atividades do secretário;
- Estimular a apresentação de hipóteses e o aprofundamento das discussões pelos colegas;
- Respeitar posições individuais e garantir que estas sejam discutidas pelo grupo com seriedade e que tenham representação nos objetivos de aprendizado, sempre que o grupo não conseguir refutá-las adequadamente;
- Participar das discussões como os demais integrantes;
- Resumir as discussões quando pertinentes;



- Exigir que os objetivos do aprendizado sejam apresentados pelo grupo de forma clara, objetiva e compreensível para todos e que sejam específicos e não amplos e generalizados;
- Solicitar auxílio do tutor quando pertinente e estar atento às orientações do tutor quando estas forem oferecidas espontaneamente.

3) Papel do SECRETÁRIO (acadêmico)

É um estudante do grupo que realizará as anotações referentes à discussão, garantindo que as várias etapas sejam registradas de forma correta. Ele deve:

- Ajudar o grupo a ordenar seu raciocínio, anotando no quadro, de forma legível e compreensível, as hipóteses levantadas e os objetivos de aprendizagem aprovados pelo grupo, participando também dessa elaboração;
- Respeitar as opiniões do grupo e evitar privilegiar suas próprias opiniões ou com as quais concorde;
- Participar das discussões como os demais integrantes;
- Registrar as discussões e os eventos ocorridos no grupo tutorial de modo a facilitar uma boa visão dos trabalhos realizados.

⇒ Demais estudantes: deverão se esforçar para realizar uma boa discussão do problema, de forma metódica, respeitando as diretrizes do coordenador do grupo e /ou orientações do tutor, buscando alcançar os objetivos de aprendizagem.

Orientações sobre os passos tutoriais

Leitura silenciosa (todos os alunos lêem), a seguir um estudante faz a leitura para todos.

Esclarecer os termos desconhecidos, sem consulta. Ex: valores de referências, siglas, nomenclaturas.

Chuva de ideias “Brain storm”. Vale tudo, não limita o estudante em suas idéias.

Questionamentos levantados durante a chuva de ideias.

Tracar os objetivos iniciando com verbos de ação: menor para maior taxonomia (lista de verbos disponível para os tutores).

Bibliografia: Livros básicos são essências, checar os artigos (autores, título do artigo, fonte confiável, conflitos de interesse, qualis das revistas, fator de impacto, base de dados que consultou, revista), professor tem que dominar medicina baseada em evidências.

Discussão – Ocorre durante os fechamentos dos respectivos problemas.

Avaliação -



Na sessão tutorial os alunos têm que trazer anotações, ter cadernos, livros textos, e podem/devem consultar durante o tutorial.

Avaliação do professor feita pelo aluno é confidencial/envelope lacrado.

Ficha de acompanhamento de tutorias:

- Finalidade: referencia para avaliação e para elaboração dos módulos, acompanhamento da tutoria pela coordenação de MCA.
- Preenchimento: deve ser preenchida pelo tutor.
- Encaminhamento: entregar na secretaria da coordenação/avaliação, semanalmente

Grupo de Elaboração de Módulos/ GEM

Dentro de cada período do curso de medicina, existe o grupo de elaboração de módulo composto por professores tutores, bem como professores das habilidades e das práticas laboratoriais. O grupo tem como funções:

- Participar da reunião semanal do Grupo de Elaboração de Módulos (GEM), seguindo as orientações do coordenador;
- Discutir com seus pares sobre a estruturação geral do módulo e o conteúdo da avaliação do módulo, fazendo uma análise crítica como suporte para sua reelaboração, a definição dos temas de problemas e de palestras e ao desenvolvimento das atividades;
- Contribuir com a elaboração dos problemas, das questões e objetivos de aprendizagem e dos textos explicativos, conforme o tema definido;
- Ministrar palestras, conforme programação prevista pelo GEM;
- Registrar a frequência dos estudantes nas palestras e informá-los sobre a necessidade da justificativa de faltas através de requerimento via SAE/Coordenação de Curso;
- Prestar consultorias, quando solicitadas pelos estudantes e definidas pelo GEM ou coordenador do módulo;
- Participar da reunião com os estudantes na abertura e no fechamento de cada módulo, sendo no início para apresentar o módulo e no final para dar o feedback avaliativo;
- Participar da elaboração da Avaliação Cognitiva (AC) com seus pares, contribuindo com a elaboração das questões de prova, conforme o tema definindo, a coerência com o conteúdo discutido nas tutorias e apresentado nas palestras, adequadas às regras do manual de avaliação e corrigidas quanto ao português e digitação;
- Participar da elaboração das avaliações de Segunda Chamada e Final, conforme as orientações para a Avaliação Cognitiva/AC;



- Aplicar a Avaliação Cognitiva (AC) com no mínimo dois tutores, em forma de rodízio definido coordenador de módulo. O mesmo se aplica à avaliação de Segunda Chamada e Final;
- Corrigir as questões elaboradas para Avaliação Cognitiva (AC) com seus pares, seguintes prazos máximo de: 10 dias corridos para a Avaliação Cognitiva (AC) do módulo, 03 dias corridos para a Avaliação Cognitiva de Segunda Chamada e Final, conforme o calendário da Instituição;
- Conhecer os representantes de turma para facilitar a relação e comunicação adequada entre docentes e estudantes;
- Cumprir a semana padrão;
- Ser receptivo às críticas e acessível a adaptações decorrentes das avaliações dos estudantes, de seus pares e da coordenação de curso/NDE e Comissão de Avaliação sobre a sua atuação como elaborador de módulo;
- Tomar ciência da avaliação do estudante ao final do módulo e se disponibilizar para adequações e mudanças necessárias à boa atuação como elaborador de módulo;
- Participar de capacitações docentes propostas pela coordenação de curso ou pela Instituição.

Considerações

- Tutor que atrasa não participa da reunião pré-tutorial, essencial para o acompanhamento e entendimento do módulo e dos problemas propostos pelo coordenador, de discutir questões da avaliação cognitiva e do desempenho de alguns estudantes. Isto reflete diretamente na dinâmica tutorial e na aprendizagem do estudante.

Sobre as faltas:

- Tutor que falta e muitas vezes não avisa em tempo hábil e/ou fica incomunicável, gera atraso no início da tutoria, prejudica os estudantes que serão distribuídos e as tutorias que são interrompidas para recebê-los e se tornam volumosas (ruim para os estudantes e para os tutores), com comprometimento da dinâmica tutorial e consequentemente do aprendizado e da avaliação.

- Tutor que falta gera dificuldade e grande esforço das secretárias em encontrar tutores substitutos em tempo hábil e muitas vezes até dois ou três tutores para a mesma tutoria.

-Lembremos que a metodologia PBL preconiza que o tutor é o orientador, o guia, o facilitador e avaliador do grupo tutorial. Para que a tutoria alcance seu principal objetivo que é a construção metacognitiva do conhecimento é essencial a presença, a participação e afinidade do tutor junto ao seu grupo de estudantes, se possível em todas as tutorias.

4) SALA DE AULA INVERTIDA



O conceito de sala de aula invertida trás como novidade para o ambiente da educação a distância a inversão do modelo de ensino. A idéia é proporcionar ao aluno os conteúdos de maneira oposta à tradicional, com um processo de absorção da disciplina em casa, por meio de material disponibilizado online em uma plataforma EAD, para só então buscar o auxílio de um profissional com domínio do assunto. Tal processo é uma maneira de aproximar o conhecimento, colocar o estudante como protagonista do processo de educação e promover uma aprendizagem cada vez mais ativa e colaborativa, o que facilita também a tarefa do tutor online.

Para simplificar o entendimento, o método busca ampliar a absorção do conhecimento pelos estudantes por meio da plataforma EAD. Algo comparável ao aluno fazer o dever de casa antes de ir à aula em si, já que cada vez mais as pessoas são autodidatas, graças ao mar de informações de que dispõem com a internet. Tal quebra de paradigma do aprendizado é possível graças à evolução do ambiente virtual de aprendizagem.

No caso da sala de aula invertida, o papel do professor passa a ser o de um tutor, que encaminha o conhecimento ao invés de unicamente expor o conteúdo. A concepção é trazer aulas menos expositivas e promover o engajamento, em oposição ao tradicional modelo do aluno passivo diante do professor.

Segundo o professor secundarista Jonathan Bergmann, coautor do livro “Sala de aula invertida – Uma metodologia ativa de aprendizagem” e promotor da “Iniciativa global de inversão do aprendizado”, existe uma tendência mundial em adotar tais conceitos, que tem se espalhado mundo à fora.

A metodologia não foi inventada por ele, mas o autor admite que aproveitou bem o advento da popularização e expansão da internet. “Não é um novo modelo, mas de alguma maneira é. É um jeito melhor de os estudantes aprenderem de maneira livre. Com a internet e a facilidade de criação de conteúdos, acho que a época foi propícia para o modelo”, revelou.

5) APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TBL)

A primeira ação deve ser a formação das equipes. Os grupos formados são compostos por cinco a sete estudantes. Devem ser constituídos de modo a permitir que realizem a tarefa atribuída, buscando minimizar as barreiras à coesão do grupo, incluindo diversidade na sua composição e oferecendo os recursos necessários. São fatores dificultadores à coesão do grupo: vínculos afetivos entre componentes (irmãos, namorados, amigos muito próximos), expertise diferenciada de alguns membros (tenderão a se isolar), entre outros. Assim, os professores devem mesclar os alunos de forma aleatória e equilibrada, buscando a maior diversidade possível e jamais delegando aos estudantes a tarefa de formação dos grupos.



O desenvolvimento da metodologia cria oportunidades para o estudante adquirir e aplicar conhecimento através de uma sequência de atividades que incluem etapas prévias ao encontro com o professor e aquelas por ele acompanhadas. As etapas são assim denominadas (Figura 1):

Duração □ 50 a 90 minutos 50 a 90 minutos



Figura 1: Etapas do TBL e sua duração aproximada.

*Problema significativo, mesmo problema, escolha específica, relatos simultâneos

Preparação individual (pré-classe);

Avaliação da garantia de preparo (readiness assurance test) conhecido pela sigla em inglês RAT, que deve ser realizado de maneira individual (iRAT) e depois em grupos (gRAT). O termo “readiness assurance” se traduzido literalmente seria “garantia de prontidão”, entretanto optamos por traduzi-lo como “Garantia de Preparo”, mantendo o sentido de que nesta etapa, as atividades desenvolvidas buscam checar e garantir que o estudante está preparado e pronto para resolver testes individualmente, para contribuir com a sua equipe e aplicar os conhecimentos na etapa seguinte do TBL;

Aplicação dos conhecimentos (conceitos) adquiridos por meio da resolução de situações problema (casos-clínicos, por exemplo) nas equipes; deve ocupar a maior parte da carga horária.

Etapa 1. Preparação individual pré-classe

Os estudantes devem ser responsáveis por se prepararem individualmente para o trabalho em grupo (leituras prévias ou outras atividades definidas pelo professor com antecedência, tais como assistir à realização de um experimento, a uma conferência, a um filme, realizar entrevista, entre outras).

A preparação da atividade individual pré-classe é uma etapa crítica. Se os alunos individualmente não completam as tarefas pré-classe, eles não serão capazes de contribuir para o desempenho de sua equipe. A falta desta preparação dificulta o desenvolvimento de coesão



do grupo e resulta em ressentimento dos alunos que se prepararam, pois estes percebem a sobrecarga causada pelos seus colegas menos dispostos e/ou menos capazes.

Etapa 2. Garantia de Preparo

O mecanismo básico que garante a responsabilidade individual pela preparação pré-classe é o processo denominado: “Readiness Assurance” e que aqui chamamos de Garantia do Preparo. O primeiro passo no processo é um teste de garantia do preparo individual (individual readiness assurance test – iRAT), respondido sem consulta a qualquer material bibliográfico ou didático. Consiste de 10 a 20 questões de múltipla escolha, contemplando os conceitos mais relevantes das leituras ou das atividades indicadas previamente. Individualmente, assinalam suas respostas em uma folha de respostas (Figura 2) que permite que os estudantes “apostem” na resposta certa, ou em mais de uma resposta se estiverem em dúvida. Por exemplo: se na questão 1 (com 4 alternativas e valendo 4 pontos), o indivíduo estiver em dúvida entre a alternativa “a” e a alternativa “c”, ele pode apostar 2 pontos em cada uma. Pode utilizar diversas combinações, pontuando mais se escolher apenas a alternativa correta.

Na próxima etapa, os grupos são reunidos em classe de acordo com o que ficou definido pelo professor, para resolver o mesmo conjunto de testes, também sem consulta (garantia do preparo em grupo – group readiness assurance test – gRAT). Os alunos devem discutir os testes e cada membro defende e argumenta as razões para sua escolha até o grupo decidir qual é a melhor resposta. Como resultado, os alunos percebem que são explicitamente responsáveis perante seus pares, não só no preparo pré-classe, mas também por ter que explicar e fundamentar suas respostas, exercitando suas habilidades de comunicação, argumentação e convencimento.

Ainda nesta fase, quando o grupo decide por uma resposta, deve utilizar o instrumento entregue pelo professor para que os alunos recebam o feedback imediato de qual é a resposta certa. Deve haver um mecanismo para que os grupos saibam qual a resposta correta, o mais rapidamente possível, pois isso auxilia o grupo no processo de decisão e garante o feedback imediato. Pode-se utilizar uma cartela contendo as alternativas cobertas ou por etiquetas a serem retiradas ou por material a ser raspado (Figura 3). A pontuação individual e a do grupo são, então, assinaladas. A individual corresponde aos pontos que foram direcionados à alternativa correta e a do grupo depende do número de etiquetas retiradas ou de “raspadinhas” realizadas: se o grupo acertou na primeira tentativa (primeira resposta “aberta”) recebe o total de pontos (quatro, se este for o número de alternativas existentes para cada teste) e estes pontos decrescem se mais tentativas forem realizadas até zero se todas as alternativas forem reveladas antes de encontrar a resposta correta.



Nestas duas fases (iRAT e gRAT) é possível utilizar clickers (sistemas de resposta eletrônicas) para registrar a escolha, o que facilita o levantamento das respostas pelo professor e ainda gera gráficos para projeção posterior, quando dos seus comentários e feedback aos estudantes. A seguir, abre-se a possibilidade das equipes recorrerem (apelação), no caso de não concordarem com a resposta indicada como correta. Todo apelo deve ser feito acompanhado de argumentação, sugestão de melhoria e com consulta a fontes bibliográficas pertinentes. É necessário cumprir alguns requisitos para a apelação: ser feita por escrito, por toda a equipe, em formulários que podem ser criados especificamente para esta finalidade e encaminhada ao professor com as referências e evidências que dão suporte à argumentação da equipe. A equipe deve também propor o novo formato e a resposta correta da questão. As equipes que tiverem seus apelos acatados, ganham pontos e o professor tanto pode fazer seu julgamento naquele momento ou então realizar a devolutiva no próximo encontro. Aqui encontra-se mais uma possibilidade para coesão da equipe e para seu exercício de aprendizagem.

Após, o professor pode proferir os seus comentários sobre cada teste ou realizar uma miniconferência em que os temas mais relevantes e incluídos na avaliação anterior são abordados, em especial aqueles que sejam mais necessários, observando-se as discussões em cada grupo. O professor, buscando clarear conceitos fundamentais, oferece feedback a todos simultaneamente. Ao final desta etapa, os estudantes devem estar confiantes a respeito dos conceitos fundamentais e poderão aplicá-los para resolver problemas mais complexos que serão oferecidos na etapa de aplicação do conhecimento, que se segue numa atividade de TBL.

Etapa 3. Aplicação de conceitos

É uma etapa fundamental que ocorre na classe. O professor deve proporcionar aos estudantes, reunidos em suas equipes, a oportunidade de aplicar conhecimentos para resolver questões apresentadas na forma de cenários/problemas relevantes e presentes na prática profissional diária. Os estudantes devem ser desafiados a fazerem interpretação, inferências, análises ou síntese. Para avaliar a qualidade das respostas, podem ser utilizadas questões no formato de testes de múltipla escolha, verdadeiro ou falso ou questões abertas curtas. O fundamental é que todas as equipes estejam preparadas para argumentar sobre a escolha que fizeram.

A terceira etapa deve ser a mais longa e poderá ser repetida até que se contemple os objetivos de aprendizagem de acordo com o planejamento realizado pelo professor e o tempo disponível para o curso. Conclui-se, assim, um módulo ou unidade educacional em TBL.

A etapa de aplicação do conhecimento deve ser estruturada seguindo alguns preceitos. Os quatro princípios básicos para elaborar esta fase são conhecidos em inglês como os 4 S's:



- a. Problema significativo (Significant): estudantes resolvem problemas reais, contendo situações contextualizadas com as quais têm grande chance de se depararem quando forem para os cenários de prática do curso.
- b. Mesmo Problema (Same): cada equipe deve receber o mesmo problema e ao mesmo tempo para estimular o futuro debate.
- c. Escolha específica (Specific): cada equipe deve buscar uma resposta curta e facilmente visível por todas as outras equipes. Nunca deve-se pedir para que as equipes produzam respostas escritas em longos documentos.
- d. Relatos simultâneos (Simultaneous report): é ideal que as respostas sejam mostradas simultaneamente, de modo a inibir que alguns grupos manifestem sua resposta a partir da argumentação de outras equipes. Assim, cada equipe se compromete com uma resposta e deve ser capaz de defendê-la em caso de divergência com outras equipes. Idealmente, diferentes equipes devem escolher diferentes respostas, o que justificará a argumentação desejada nesta etapa, realizada entre as equipes. Caso todas optem pela resposta correta, o professor pode estimular o debate perguntando porque as demais alternativas estão erradas.

6) AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação Somativa

A avaliação de caráter somativo tem como objetivo — determinar o grau de domínio do estudante em uma área de aprendizagem, o que — permite outorgar uma qualificação, que, por sua vez, pode ser utilizada como sinal de credibilidade da aprendizagem realizada e por isso é denominada de avaliação creditativa (MIRAS E SOLE, 1996).

A avaliação somativa tem a função de analisar se o estudante está apto para progredir durante o seu curso de graduação e, dessa forma, confrontar o seu desempenho com os objetivos de aprendizagem específicos de cada semestre do curso.

Além disso, tem o objetivo de classificar os estudantes ao final de um período de aprendizagem (semestre, mês, módulo) de acordo com a existência ou não de aproveitamento (BLOOM, HASTING E MADAUS, 1983).

As oportunidades de recuperação, que são aconselhadas aos estudantes após a avaliação de seus rendimentos considerados insatisfatórios obtidos pela aplicação dos instrumentos abaixo descritos, correspondem ao caráter formativo da avaliação somativa, item fundamental de feedback como oportunidades de reflexão do processo de aprendizagem.

Os instrumentos utilizados para a avaliação somativa nas diversas atividades didáticas podem ser assim delineados:

Avaliação de conhecimentos e habilidades:



Provas escritas objetivas que apresentam mais clareza e precisão na avaliação, mas são limitantes;

Provas escritas de caráter subjetivo com perguntas abertas e um padrão de acompanhamento da resposta do estudante;

Provas escritas com questões (itens) de múltipla escolha em que o corpo do item deve ser um caso clínico ou uma situação que induza o raciocínio clínico e integrador do estudante na resolução do problema;

Provas escritas, de caráter integrado, especialmente utilizado nos primeiros períodos do curso do ciclo de módulos temáticos. É um tipo de prova de caráter integrador em que as diversas áreas trazem em suas questões alternativas que respondam ao caráter clínico do texto. O caráter integrador se dá pelo movimento constituído pela elaboração de um docente da clínica em conjunto com os docentes das áreas básicas. Para nortear esse processo, elaborou-se um Manual de Avaliação Integrada com os seguintes tópicos:

Problemas elaborados a partir dos temas ministrados.

Elaboração das questões objetivas;

Elaboração das questões discursivas;

Confecção da prova com gabarito, que será entregue ao estudante, destacado logo após a prova;

Discussão das questões objetivas e discursiva em um fórum com os docentes de cada área, para todos os estudantes na própria semana de avaliação (atividade formativa).

Avaliação Formativa

Autoavaliação - Cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem. A autoavaliação só passa a ter significado quando permite ao discente pensar sobre o próprio processo de aprendizagem. Esse exercício desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do estudante sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando maiores chances de transpor as dificuldades.

Feedback - É uma importante tarefa do docente e uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem. Consiste em relatar o desempenho dos estudantes em suas atividades, reforçando comportamentos positivos e apontando falhas. O feedback incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. O feedback deve ser:

Assertivo e específico – A comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de



comportamentos alternativos. Deve-se indicar com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar.

Respeitoso – O respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o feedback efetivo.

Oportuno – O feedback tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado.

Específico – É fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Avaliação com Instrumento

Objective Structured Clinical Evaluation (OSCE) – Consiste na observação de componentes de um atendimento clínico/laboratorial simulado. Utiliza-se uma sequência de 6-12 estações de avaliação, com duração de 6 a 15 minutos, sendo as habilidades testadas através de tarefas específicas.

Outras estratégias de avaliação

O relatórios de atividades, trabalhos escritos, elaboração de projetos, seminários e relatórios de pesquisa também podem ser utilizados como instrumentos de avaliação ao longo das unidades curriculares do curso de Medicina da UFAL/ Campus Arapiraca.



7) MODELO DE PLANO DE AULA

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS**

CAMPUS ARAPIRACA
CURSO MEDICINA
LABORATORIO MORFOFUNCIONAL - 2º período

<u>Mensagem aos estudantes:</u>	
Elaboração:	
Tema:	
Duração expositiva:	Duração prática:
<u>Objetivos/Competências:</u>	
<u>Conteúdo:</u>	



Referências /:

Básicas:

Complementares:

Apêndices



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CAMPUS ARAPIRACA
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

8) FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE
MÓDULO DE CONTEÚDOS AFINS/TUTORIA

Estudante: _____
Tutor(a): _____
Módulo: _____ **Coordenador(a):** _____
Período: _____

Avaliação do conhecimento cognitivo/psicomotor e atitudinal do problema		Problema 1 Abertura	Problema 2 Abertura	Problema 3 Abertura	Problema 4 Abertura	Problema 5 Abertura
Critério 01	Interpretar os dados do problema e formular questões de aprendizagem					
Critério 02	Responder as questões integrando com o conhecimento prévio					
Critério 03	Formular hipóteses e síntese do problema					
Critério 04	Elaborar objetivos de aprendizagem a partir das questões formuladas					
Critério 05	Relacionar de forma ética, respeitosa e colaborativa com seus pares Realizar com criticidade, a auto avaliação, avaliação interpares, avaliação do tutor e assumir o papel de coordenador/secretario					
MÉDIA DAS NOTAS						

OBS: Nota de 0 a 10 pontos para cada critério



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CAMPUS ARAPIRACA
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE
MÓDULO DE CONTEÚDOS AFINS/TUTORIA

Estudante: _____
Tutor(a): _____
Módulo: _____ **Coordenador(a):** _____
Período: _____

Avaliação do conhecimento cognitivo/psicomotor e atitudinal do problema		Problema 1 Fechamento	Problema 2 Fechamento	Problema 3 Fechamento	Problema 4 Fechamento	Problema 5 Fechamento
Critério 06	Buscar informação a partir do referencial bibliográfico adequado					
Critério 07	Articular as dimensões biopsicosociais/éticas/ambientais e contribuir efetivamente com a discussão					
Critério 08	Sintetizar e expor as ideias de forma clara e organizada					
Critério 09	Identificar lacunas de conhecimento e mobilizar estratégias de superação					
Critério 10	Relacionar de forma ética, respeitosa e colaborativa com seus pares Realizar com criticidade, a autoavaliação, avaliação interpares, avaliação do tutor e assumir o papel de coordenador/secretario					
MÉDIA DAS NOTAS						
MÉDIA FINAL DO MÓDULO						



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CAMPUS ARAPIRACA
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

9) FICHA DE AVALIAÇÃO DO TUTOR
MÓDULO DE CONTEÚDOS AFINS/TUTORIA

Estudante: _____
Tutor(a): _____
Módulo: _____ **Coordenador(a):** _____
Período: _____

Avaliação do conhecimento cognitivo/psicomotor e atitudinal do problema		Problema 1 Abertura	Problema 2 Abertura	Problema 3 Abertura	Problema 4 Abertura	Problema 5 Abertura
Critério 01	Interpretar os dados do problema e formular questões de aprendizagem					
Critério 02	Responder as questões integrando com o conhecimento prévio					
Critério 03	Formular hipóteses e síntese do problema					
Critério 04	Elaborar objetivos de aprendizagem a partir das questões formuladas					
Critério 05	Relacionar de forma ética, respeitosa e colaborativa com seus pares Realizar com criticidade, a auto avaliação, avaliação interpares, avaliação do tutor e assumir o papel de coordenador/secretario					
MÉDIA DAS NOTAS						

OBS: Nota de 0 a 10 pontos para cada critério



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CAMPUS ARAPIRACA
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TUTOR
MÓDULO DE CONTEÚDOS AFINS/TUTORIA

Estudante: _____
Tutor(a): _____
Módulo: _____ **Coordenador(a):** _____
Período: _____

Avaliação do conhecimento cognitivo/psicomotor e atitudinal do problema		Problema 1 Fechamento	Problema 2 Fechamento	Problema 3 Fechamento	Problema 4 Fechamento	Problema 5 Fechamento
Critério 06	Buscar informação a partir do referencial bibliográfico adequado					
Critério 07	Articular as dimensões biopsicosociais/ éticas /ambientais e contribuir efetivamente com a discussão					
Critério 08	Sintetizar e expor as ideias de forma clara e organizada					
Critério 09	Identificar lacunas de conhecimento e mobilizar estratégias de superação					
Critério 10	Relacionar de forma ética, respeitosa e colaborativa com seus pares Realizar com criticidade, a autoavaliação, avaliação interpares, avaliação do tutor e assumir o papel de coordenador/secretario					
MÉDIA DAS NOTAS						
MÉDIA FINAL DO MÓDULO						



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CAMPUS ARAPIRACA
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

10) FICHA DO DISCENTE AVALIANDO O TUTOR
MÓDULO DE CONTEÚDOS AFINS/TUTORIA

Estudante: _____
Tutor(a): _____
Módulo: _____ **Coordenador(a):** _____
Período: _____

Avaliação do conhecimento cognitivo/psicomotor e atitudinal do problema		Problema 1 Abertura	Problema 2 Abertura	Problema 3 Abertura	Problema 4 Abertura	Problema 5 Abertura
Critério 01	Pontualidade e organização					
Critério 02	Avaliou as atividades do grupo de forma adequada					
Critério 03	Utilizou a metodologia ativa de forma adequada (passos da sessão tutorial)					
Critério 04	Relacionou de forma ética, respeitosa e colaborativa com os acadêmicos					
Critério 05	Estimulou a participação do grupo; orientou quanto aos recursos de aprendizagem disponíveis					
MÉDIA DAS NOTAS						

OBS: Nota de 0 a 10 pontos para cada critério



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 CAMPUS ARAPIRACA
 CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

FICHA DO DISCENTE AVALIANDO O TUTOR
MÓDULO DE CONTEÚDOS AFINS/TUTORIA

Estudante: _____
Tutor(a): _____
Módulo: _____ **Coordenador(a):** _____
Período: _____

Avaliação do conhecimento cognitivo/psicomotor e atitudinal do problema		Problema 1 Fechamento	Problema 2 Fechamento	Problema 3 Fechamento	Problema 4 Fechamento	Problema 5 Fechamento
Critério 06	Pontualidade e organização					
Critério 07	Avaliou as atividades do grupo de forma adequada					
Critério 08	Utilizou a metodologia ativa de forma adequada (passos da sessão tutorial)					
Critério 09	Relacionou de forma ética, respeitosa e colaborativa com os acadêmicos					
Critério 10	Verificou a bibliografia utilizada pelos acadêmicos; orientou quanto aos recursos de aprendizagem disponível					
MÉDIA DAS NOTAS						
MÉDIA FINAL DO MÓDULO						

